

Ata Número Nove



-----Aos vinte e nove dias do mês de abril de dois mil e vinte e três, às dezanove horas, na sede da Junta de freguesia, sita na Travessa da Junta, número 32, 4950-318 Merufe, Concelho de Monção, reuniu esta Assembleia de freguesia, numa sessão ordinária conforme convocatória e ordem de trabalhos que se anexa a esta ata e dela faz parte integrante, sobre a presidência de Mariana Dias Rodrigues, primeiro-secretário Pedro Alexandre Gomes Penteado e segunda-secretária Patrícia Esteves Gomes. -----

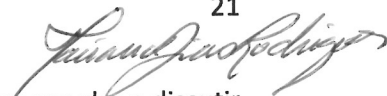
----Apresentaram-se para esta reunião, Mariana Dias Rodrigues, Pedro Alexandre Gomes Penteado, Patrícia Esteves Gomes, Tânia Sofia Pinto Martins, Vítor Manuel Rodrigues Afonso, Sandra Elisabete Gomes Esteves, Élio Lara Barreiros, Márcia Alexandra Rodrigues Gonçalves e Maria Alexandra Pontes Lourenço. -----

----A Presidente da Mesa dá início ao período antes da ordem do dia iniciando a leitura da ata da reunião anterior colocando de seguida a mesma a eventuais considerações. Alexandra Lourenço inicia a sua intervenção pedindo para ficar em ata que todas as reuniões estão a ser gravadas, segue contestando que a resposta do Presidente da Junta de Freguesia sobre a rua da Seara não está correta, continua lamentando que as Atas não estejam no site da Junta de freguesia, pede ainda para ficar escrito em ata que o Presidente de Junta afirmou que todas as Atas estão disponíveis online quando ainda não estão, ao qual a Presidente de Mesa retroca que estão a ter dificuldades a por as atas restantes online, mas que será feito o mais rapidamente possível. Alexandra Lourenço acaba por relembra que recorreu a CADA para que os documentos pedidos lhe fossem entregues num prazo de dez dias e que ainda não foi feito. A ata fica aprovada com cinco votos a favor e quatro abstenções. -----

----- A Presidente da Mesa prossegue a reunião dando a palavra ao presidente da Junta de freguesia para ler a sua informação escrita. Inscrevem-se em seguida para este ponto, Élio Barreiros e Alexandra Lourenço. Dando a palavra a Élio Barreiros o mesmo pergunta se é verdade que estão a ser feitas descargas no rio Mouro e se algo pode ser feito contra isso. Pergunta ainda se é possível limpar as margens do rio e se temos informações sobre a passagem de alta tensão sobre a Freguesia. Alexandra Lourenço lamenta o dia e a hora da reunião tendo em conta que a festa da Pica está a decorrer no mesmo momento, diz ainda que isso dá ideia de que o objetivo é haver menos público presente nas reuniões. Acaba por apontar as árvores secas a cair por cima da estrada e aconselha a serem cortadas. Relativamente a data e hora da reunião, a

Presidente de Mesa, justifica que foi por falta de disponibilidade da sua parte e não por uma tentativa de haver menos publico. Respondendo a Élio Barreiros, o Presidente de Junta indica que efetivamente estão a ser feitas descargas no rio Mouro e que várias reuniões já aconteceram para resolver esse problema, continua dizendo que depois de uma reunião com o ICNF, SEPNA e Bombeiros, não foi autorizada a limpeza das margens do rio. Relativamente passagem à da alta tensão pela freguesia foi agendada uma reunião com o Município de Monção para analisar o processo. Respondendo a Alexandra Lourenço sobre a data e hora da reunião o Presidente de Junta afirma que situações semelhantes aconteceram durante o mandato do executivo anterior em que as reuniões foram marcadas na hora da missa de S.Pedro e que não havia nem atas online nem gravações realizadas. Acaba por informar que depois de discutido com a Presidente, um grupo “WhatsApp” vai ser criada com todos os membros da Assembleia para poderemos chegar a acordo sobre as futuras reuniões. Anuncia também que na próxima semana a empresa AmbiMerufe vai começar a limpeza das bermas na freguesia.-----

---A Presidente da Mesa continua para o ponto dois da ordem de trabalhos, Apreciação e votação da conta gerência relativa ao ano de dois mil e vinte e dois dando a palavra a contabilista Vera Amorim, após a exposição dos diversos documentos pela contabilista, inscrevem-se para este ponto Élio Barreiros, Alexandra Lourenço e Sandra Esteves. Élio Barreiros questiona se as receitas e despesas correntes não deveriam ter um valor igual, afirma ainda ter reparado uma discrepância entre o orçamento aprovado em dois mil e vinte e um e o valor utilizado durante o ano, pergunta ainda de onde veio esse dinheiro. Diz ainda ter notado uma diferença entre o dinheiro recebido da câmara e o projetado, perguntando-se se a câmara ficou a dever alguma quantia à junta. Acaba, questionando a que se refere algumas verbas. Alexandra Lourenço questiona em que verba entra a venda da cisterna, qual é o caminho da Granja que foi arranjado, se todo o gásóleo comprado é gásóleo agrícola e em que máquinas é utilizado, a que se deve algumas discrepâncias em certas rubricas, continua ainda pedindo detalhes sobre algumas verbas. Sandra Esteves diz não ter novas perguntas a colocar. Respondendo a Élio Barreiros a contabilista Vera Amorim esclarece que entre o orçamento apresentado e o que foi realmente utilizado haverá sempre discrepância, porque o orçamento é unicamente uma previsão e que aqui a receita imputada provém dos Baldios e que tiveram de ser adicionados devido a reunião com a CCDR Norte. Esclarece ainda todas as dúvidas apresentadas sobre onde foram gastas as verbas. Para completar a resposta o Presidente de Junta informa que a diferença que existe sobre as verbas projetadas e recebidas da câmara existe devido a obra da Granja de Baixo que ainda não foi realizada, mas que vai ser concluída até setembro. Respondendo a Alexandra Lourenço, a contabilista explica que a venda da cisterna ainda não aparece em nenhuma verba porque esta não estava em nome da junta, porém existe uma nota de crédito. Volta a afirmar que todas as



de Freguesia e o Município de Monção foi com o anterior executivo e que deveriam ser eles a discutir esse assunto, quanto à questão dos baldios diz que essa questão já foi respondida anteriormente.-----

----Não existindo mais questões, a Presidente da Assembleia dá início ao período de intervenção do público. Inscreveram-se para este ponto, Manuel Rodrigues Gomes, Martinho Fernandes e Fernando Afonso. Manuel Rodrigues Gomes inicia a sua intervenção questionando se as árvores plantadas pelas equipas de sapadores no último ano de mandato da anterior junta faziam parte de um projeto e foram fornecidas pelo ICNF ou se foram compradas, aborda também o tema das contas dos baldios, questiona também as verbas atribuídas às coletividades, por fim parabeniza a junta e a contabilista pela forma como as contas foram apresentadas. Segue-se Martinho Fernandes, que começa por referir que não compreendeu as transferências dos baldios, e por fim afirma que não lhe foram fornecidos documentos por ele requeridos e que o Tribunal ordenou que lhe fossem entregues conclui pedindo ao Presidente da Junta que indique em que processos crime em que ele está referenciado. Por fim segue-se a intervenção de Fernando Afonso, parabeniza a Junta pelas contas prestadas e pelo trabalho que junta de freguesia tem realizado nomeadamente num campo de um familiar de pessoas da oposição o que demonstra que estão com todos os merufenses, fala também de uma nova associação a ser criada e refere que não será para fazer oposição a qualquer outra coletividade da freguesia. O Presidente da Junta começa por responder a Manuel Rodrigues Gomes, em relação à primeira questão acerca das árvores plantadas pelas equipas de sapadores, o Presidente não consegue dar uma resposta, quanto às contas dos baldios, refere que a junta está a trabalhar para resolver essa situação relativamente às verbas atribuídas às coletividades cada um recebeu quinhentos euros, sendo que o grupo folclórico recebeu cerca de dez mil euros. Segue se a resposta às questões de Martinho Fernandes, primeiramente refere que quanto aos baldios, pouco a pouco a junta vai tentando resolver a situação e que de momento todas as contas estão em nome da junta de Freguesia e no seu número de contribuinte, afirma que o tribunal Administrativo e Fiscal de Braga deu autorização para o executivo fornecer todos os documentos por eles solicitados e como tal serão fornecidos. Por fim responde a Fernando Afonso, afirmando que quando a associação estiver legal, terão apoio da Junta de Freguesia. Alexandra Lourenço pede para intervir dizendo que foi atacado o bom nome da sua família e que esta junta não fez mais do que a sua obrigação ir fazer o arranjo na propriedade da sua tia e que numa próxima Assembleia irá esclarecer melhor o porquê daquela obra. O Presidente da Junta de Freguesia responde que o anterior executivo não quis fazer a obra porque até teve lá o material todo para a realização da mesma e sem qualquer explicação à proprietária retirou-o de lá.---

----Por fim foi lida a declaração de voto feita pelos membros da oposição da Assembleia a pedido de um elemento do público. -----

diferenças se devem ao facto de o orçamento ser unicamente uma projeção e que devido a isso haverá sempre uma diferença. O Presidente da Junta, conclui, dizendo que o gasóleo não é todo agrícola pois não pode ser colocado em certas máquinas e carros. Élio Barreiros opina ainda, dizendo que tal diferença entre o orçamento e o que foi realizado deveria ter sido consultado com antecedência a todos os membros da assembleia. Este ponto segue para votação e fica aprovado com quatro votos contra e cinco votos a favor. Os quatro membros da oposição da Assembleia entregam uma declaração de voto à Presidente da Assembleia. -----

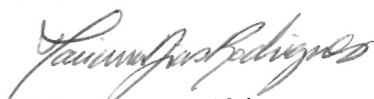
---A Presidente da Mesa prossegue para o ponto três, Apreciação e votação de revisão orçamental número um ao orçamento de dois mil e vinte e três. Para isso, a Presidente da Assembleia dá a palavra à contabilista Vera, que prossegue com a sua apresentação. A Presidente da Mesa questiona se a obra na escola da Granja tem como finalidade apenas evitar a sua degradação ou se terá alguma utilidade específica. O Presidente da Junta refere que a escola está completamente degradada e terá que ser recuperada. Inscreveu se para este ponto, Élio Barreiros, que questiona se o posto de vigia da casa da Portela de Alvite está cedido a alguém, o Presidente da Junta responde que não, havia uma concessão a um cidadão que tinha apresentado um projecto mas que posteriormente não entregou os documentos necessários nem prestou mais informações dentro do prazo previsto, pelo que caducou essa concessão. O ponto é aprovado com cinco votos a favor e quatro abstenções.-----

---A Presidente da Assembleia segue para o ponto quatro, Apreciação do resultado da auditoria, dando a palavra à contabilista Vera, a mesma refere que apenas irá ler um trabalho feito por uma entidade externa baseada em documentos e que não esclarecerá nenhuma dúvida sobre esse trabalho. Alexandra Lourenço pede para intervir referindo que não foram fornecidos nenhuns documentos acerca deste ponto e pediu para o mesmo ser retirado da ordem do dia. A Presidente da Mesa, refere que ninguém teve acesso aos documentos e que o ponto não será retirado visto não ir a votação, servindo apenas como uma tomada de conhecimento acerca da auditoria. Alexandra Lourenço pede que fique em ata que não foram fornecidas informações e que não puderam colocar questões sobre este ponto. -----

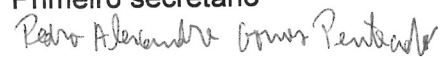
---A Presidente da Mesa prossegue para o ponto cinco, outros assuntos de interesse para a freguesia. Alexandra Lourenço pede para intervir, questiona se já houve ou se está agendada alguma formação, visto o investimento que está a ser feito na sala de formações; Faz também a sugestão de que os habitantes da freguesia não deveriam pagar a água à Câmara Municipal, visto a freguesia ter muitos nascentes; questiona também quais foram as verbas transferidas dos baldios para a junta de freguesia. O Presidente da Junta inicia as suas respostas, dizendo que para a sala de formações foram adquiridas duas mesas e um projetor, quanto à água das nascentes, refere que o contrato assinado entre a Junta

---A Presidente da Assembleia prossegue para a leitura da ata em minuta, sendo esta aprovada com nove votos a favor. Deu por terminada a reunião pelas vinte e duas horas e dez minutos.-----

Presidente de Mesa



Primeiro secretário



Segunda-secretária

